

## **O Estado de S. Paulo**

**31/10/1984**

### **CANA**

Parece incrível, mas é verdade: os usineiros ainda não reembolsaram os pagamentos em atraso aos fornecedores, ou impasse, que perdura desde o início da safra, não mostra sinais de solução. A título de recordação, Roberto Rodrigues, diretor da Orplana, lembra os seguintes aspectos da questão: no início de outubro, o IAA procurou os fornecedores, para encaminhar uma proposta de pagamento de 72% do preço da cana e do ágio pela sacarose, o que foi recusado, já que ao IAA cumpre fazer com que a legislação seja respeitada. Se os fornecedores tivessem aceito essa proposta, abririam mão, automaticamente, dos juros e da correção monetária a que fazem jus por causa do atraso. Os usineiros pediram aumento de 10% do preço do açúcar em relação à cana, para saldar a compromisso com os fornecedores. No entanto, a variação do preço do açúcar de setembro de 1983 a setembro de 1984 já comporta esse diferencial, portanto o pedido não se justificava. Em São Paulo, 21 unidades industriais pagaram de acordo com a legislação, o que mostra a viabilidade de pagamento por parte daquelas que estão atrasadas. Além disso, Rodrigues acentua que uma diferença de 72 para 75% não é significativa, não podendo ser erigida em argumento a favor do atraso. As últimas conversações dos fornecedores com o IAA têm sido pouco produtivas, o novo presidente da autarquia limitando-se a afirmar que está estudando o caso. Rodrigues lembra ainda que a posição do IAA é inaceitável, dando a entender que a saída de seu ex-presidente, coronel Confúcio Pamplona, também estaria ligada a esses acontecimentos. Para Rodrigues, é contraditória a atitude dos usineiros, quando aceitaram pagar imediatamente os compromissos derivados do acordo trabalhista de Guariba, por receio de maior tensão social, mas quando se recusam a cumprir a lei em relação aos fornecedores. No final da semana passada, a Associação dos Plantadores de Cana do Oeste do Estado de São Paulo publicou nos jornais um protesto formal do setor, mostrando que, mesmo pagando os 75% determinados pelo IAA, os usineiros teriam um retorno bastante aceitável. A hipótese vale ainda para um adiantamento de 90%. Isso significa, em outros termos, que os fornecedores julgam totalmente improcedente a argumentação dos usineiros de que não dispõem de recursos para pagar de acordo com as regras.

***(Página 11 — Suplemento Agrícola)***